

*Aprovada por
maioria com 1 abstenção do
PCP, 1 abstenção do
BE e 1 abstenção do PS
todas por ausência*

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA
REALIZADA NO DIA DEZASSEIS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO --

----- **ATA NÚMERO QUINZE** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos quinze dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco reuniu, na sua Sede, sita na Calçada da Ajuda número duzentos e trinta e seis, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Carla Susana Gomes Martins Correia, Primeira Secretária em exercício. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- A. Intervenções do público;-----

----- B. Antes da Ordem do Dia; -----

----- C. Ordem do Dia:-----

----- I. Aprovação da ata da 14.^a sessão da Assembleia de Freguesia;-----

----- II. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia; -----

----- III. Apresentação dos documentos de prestação de contas do exercício de 2024; ----

----- IV. Apreciação dos mapas-resumo do inventário e património referentes a 31/12/2024; -----

----- V. Aprovação da 1.^a alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2025;--

----- VI. Autorização de celebração de contratos interadministrativos com a CML;-----

----- 1. – Ratificação em autorização da celebração do aditamento ao Protocolo de Cooperação sobre o parque hortícola do Bairro 2 de Maio – Proposta JF nº 178/2025;---

----- 2. – Ratificação em autorização da celebração do contrato de delegação de competências para a manutenção de espaços verdes e áreas expectantes na Freguesia da Ajuda – Proposta JF nº 179/2025; -----

----- 3. – Ratificação em autorização da celebração do contrato interadministrativo de cooperação de otimização de recursos de higiene urbana – Proposta JF nº 180/2025; ----

----- 4. Autorização de celebração do segundo aditamento aos Contratos de Delegação de Competências para a execução de projetos de orçamento participativo da CML – Proposta JF nº 204/2025;-----

----- VII. Autorização de celebração de protocolos e contratos de desenvolvimento desportivo; -----

----- 1. – Ratificação em autorização da celebração do protocolo de colaboração com a Comissão Unitária de Reformados e Idosos da Freguesia da Ajuda – Proposta JF nº 83/2025; -----

----- 2. – Ratificação em autorização da celebração do aditamento ao protocolo de colaboração com a Associação de Jovens do Casalinho da Ajuda – Proposta JF nº 85/2025; -----

----- 3. – Ratificação em autorização da celebração do aditamento ao contrato de desenvolvimento desportivo com a Associação Footevolution – Proposta JF nº 183/2025;-----

----- 4. – Ratificação em autorização da celebração do protocolo de colaboração com os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa – Proposta JF nº 199/2025; -----

----- 5. – Autorização da celebração do protocolo de colaboração com a Associação Teatro do Imigrante – Proposta JF nº 200/2025; -----

----- VIII. Autorização de celebração de contrato de locação financeira automóvel (Leasing) em alteração à deliberação AF de 18 de setembro de 2024 – Deliberação JF nº 177/2025;-----

----- IX. 6.^a Alteração do Regulamento e Tabela Geral de Taxas – Deliberação JF nº 201/2025;-----

2

----- X. Aceitação da doação de bens por parte da Associação Citador de Sonhos – Proposta JF nº 205/2025;-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Olga Catarina Peixoto Cruz, Jorge Fernando de Almeida Pimenta, Nuno Filipe de Sousa Reis e Luis Silva.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e Sandra Isabel Pinheiro Moreira de Almeida. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Ruben Maciel Correia Ribeiro Eiras, que justificou a sua ausência e foi substituído por Jorge Pimenta. -----

----- Paulo Fernando Almeida Pereira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Nuno Reis. -----

----- Carlos José Reis Fonseca, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luís Silva. -----

----- Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Paulo Ramos** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite à Mesa, boa noite aos elementos desta Assembleia. -----

----- *Há umas semanas atrás eu verifiquei que foi finalmente inaugurado com pompa e circunstância o centro de dia da ANTRAL, que é uma proposta da Câmara Municipal de Lisboa, 475/2013. Agradeço que fixem a data de 2013. Foi assinada pelo Vereador Manuel Salgado em 11/06/2013. Foi aprovada por unanimidade.* -----

----- *Apesar da primeira proposta ser de 2006, a segunda de 2009, com a cedência por 50 anos do edifício da Rua Coronel Silva 16, e um terreno na Avenida de Santo Condestável com 3.535 m2 para a construção de uma bomba de gasolina. Os lucros dessa bomba iriam reverter para o funcionamento do centro e obras, pagamentos de várias espécies.* -----

----- *O que é que acontece? Passaram 108 meses. Repito, 108 meses, e onde é que está o resto desse dinheiro, dessa bomba, de um centro que não funcionou, que não teve despesa, que não houve nenhum investimento na Freguesia? Eu, como freguês e como munícipe, gostava de saber onde é que ele pára, visto que por vezes o centro foi alugado para festas e filmagens que são pagas, também não sabemos porque o centro não estava a funcionar. O que é certo é que alguém recebeu os lucros dessa bomba que estão no protocolo e porque é que eles não foram investidos?* -----

----- *Outra razão que me deparei com um freguês que me falou das coletividades e dos apoios que estas recebem, umas recebem mais e outras recebem menos. Quais é que são os critérios desse apoio? Há alguns que são dados aqui, mas acho que há uma falta de informação à população das atividades que as coletividades prestam, tanto no ano anterior como o que se propõe a fazer. Acho que isto deveria ser uma documentação que devia ser pública e visível, quiçá no Jornal da Freguesia.* -----

----- *Pavilhão multiusos. Após visita às instalações, porque tive que verificar um evento que havia lá, verifiquei que existem várias patologias no edifício, desde o muro que ruíu, tetos que ruíram, infiltrações. Quando contactada a Câmara Municipal de Lisboa,*

a Câmara Municipal de Lisboa continua a afirmar que o pavilhão pertence à Junta. Ora, se o pavilhão pertence à Junta, eu pergunto onde é que estão os protocolos assinados. Onde é que está o protocolo de cedência? Onde é que estão os protocolos de gestão e manutenção? Foram assinados? Não sabemos e continua esse “bola a bola”, de um lado e do outro, não sabemos em que estado está. Não sei se estão à espera que caiam para ser o Hospital de Belém entregue a algum amigo. -----

----- O temporal que derrubou várias árvores na Freguesia, no Parque de Monsanto, foi bastante duro e eu não tinha visto nada acontecer na Ajuda. Existe alguma previsão para a limpeza e replantação das árvores na Freguesia? E no nosso vizinho Parque de Monsanto existe alguma previsão de limpeza e replantação no mesmo? Eu sei que não é da competência da Junta de Freguesia, mas sabemos que o parque faz parte da nossa Freguesia, esta também devia ser envolvida nessa questão. Afinal, é o pulmão da Freguesia e o pulmão de Lisboa. -----

----- Construção da escola na parte superior da Casal Pedro Teixeira. As pessoas queixam-se que não conseguem aceder às garagens devido aos depósitos de inertes e já outras obras a aproveitarem-se, que deixam lá entulho nas mesmas, na mesma zona. ---

----- Cruzamento de Helen Keller com a estrada Pedro Teixeira, tem havido vários acidentes e a proteção que existe para a muralha eu acho que é significativamente, não é apropriada. Qualquer dia há um carro que vem parar cá abaixo, como já aconteceu, um que ficou preso na rede, por acaso ficou preso na rede, senão viria para cá abaixo. Portanto, devia haver ali uma situação de impedir que os carros galgassem aquele muro. -----

----- Eu gostaria de chamar a atenção para as obras de reparação que estão a acontecer no Bairro 2 de Maio. As obras são de péssima qualidade. Aquilo nem disfarçar é, antes pelo contrário, é ficar os prédios mais perigosos. Também há outra situação, que há blocos que não estão a ser intervencionados e gostava de saber porque é que o bloco 44/57 não está a ser intervencionado, visto que sofre das mesmas patologias. -----

----- Continuo a chamar também a atenção aos acidentes graves que têm acontecido, justamente na Rua das Açucenas, Estrada Casal de Pedro Teixeira, com a instalação de uma rotunda, ou de semáforo, se calhar iria-se evitar. -----

----- Miradouros do Alto da Ajuda, as obras foram abandonadas pelo construtor. Portanto, para ele, pelos vistos, está acabado. Falta, como nos foi prometido pela Senhora Vereadora e o Presidente estava presente, falta a reconstrução dos miradouros que não foram feitos e neste momento os miradouros não passam de um depósito de água. O que é que acontece? Os miradouros estão a servir como uma caixa de água. Todo o isolamento está a flutuar literalmente sobre a água, portanto, não sei o que é que foram fazer, destruir os miradouros e enterrar mais de um milhão de euros ali. -----

----- Portanto, acho que vou concluir, só informando que a comissão de moradores provisória que foi feita na última reunião que tivermos ali em baixo, foi convidada para pertencer aos Vizinhos de Lisboa. Neste momento essa comissão já faz parte dos Vizinhos de Lisboa, esperando assim que conseguimos ter mais força perante a defesa dos fregueses de Ajuda. -----

----- Uma santa e feliz Páscoa a todos.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em relação à ANTRAL foi inaugurada há uns dias, era uma boa notícia, foi feito. Num tempo em que era tudo difícil de executar e de terminar, a abertura foi executada, mas não era com a Junta, não tinham uma relação contratual com aquele equipamento. Era um protocolo que ia desde o

Presidente da Câmara doutor Santana Lopes, que depois foi sempre revisto e refeito até agora.-----

----- Tinha estado na inauguração, foram todos muito simpáticos, voltara a abordar a hipótese de algumas das vagas poderem ser para a população da Freguesia e ficou apalavrado ter uma conversa sobre o assunto. Percebia que o espaço ainda não abriu, era insistir para que abrisse.-----

----- Existia uma comissão na Assembleia Municipal onde tinha sido ouvido sobre esse assunto. Recomendava ao freguês que pudesse também dirigir a essa comissão dos vários partidos que estavam representados. Ouviram a si e a Senhora Vereadora, ouviram residentes, talvez soubessem mais para explicar. Não sabia muito mais e para si era só um momento de alegria por finalmente o equipamento estar aberto, eram os antigos bombeiros da Freguesia da Ajuda que estavam no Bairro dos Mortos. Finalmente o edifício passou a ser útil.-----

----- Sobre os critérios de apoio às coletividades, elas eram todas muito diferentes e com atividades de ordem diferente. O que se fazia era dentro da disponibilidade e daquilo que as coletividades precisavam tentar encontrar um apoio adequado. O acordo que havia era até cinco mil euros de apoio, àquelas coisas mais pequenas atribuíam diretamente em reunião de Executivo, mais que isso levavam um protocolo à Assembleia de Freguesia. Ainda nesse dia mais à frente teriam dois.-----

----- Pelo menos no fim do ano existia sempre um relatório sobre aquilo que foi feito, mas era importante perceber que era um tecido muito frágil, embora muito diferente. Tinham que ser exigentes, mas já tinham poucos motivos para continuar e se aumentassem muito o nível de exigência acabavam por desaparecer. Ainda assim, importava saber para onde ia o dinheiro e quase sempre a relação era de dois tipos, ou obras que eram executadas ou pagamentos a monitores para atividades, era a maneira que encontravam mais fácil de poder apoiar. Era o critério que conseguiam encontrar dentro das capacidades da Junta para aquela área.-----

----- No pavilhão multiusos não existia protocolo e não iria repetir, inclusivamente o Senhor Paulo já várias vezes ali esteve sobre o assunto. Ainda não conseguiram fazer com a Câmara um protocolo de gestão e reabilitação do imóvel, que ia ficando cada vez mais velho e naquele caso sem a devida reabilitação era difícil manter lá atividade, mas cada vez mais iam tendo lá atividade e investindo algum dinheiro da Junta a reabilitar. -

----- Muito sinceramente, achava que quem não quis fazer um protocolo até agora também não seria nos últimos meses de mandato que o iria fazer, mas talvez estivesse enganado e tivesse uma boa surpresa até ao fim do mandato.-----

----- Em relação ao temporal, queria deixar um agradecimento aos funcionários da Junta de Freguesia. Mantiveram um contacto direto com a proteção civil e perguntaram se precisavam de ajuda, mas dispensaram a ajuda e os meios que tinham eram suficientes para desimpedir as ruas. Para alguns troncos mais pesados não tinham maquinaria e nalguns sítios, incluindo no palácio, ainda estavam alguns fora da zona de passagem, arrumados e organizados.-----

----- A cidade toda teve muitos problemas, na Ajuda caíram mais de trinta árvores de porte importante e por isso era compreensível que não se tivesse conseguido fazer tudo ao mesmo tempo. Monsanto já era um território que dominavam menos e não intervinham. Quando dizia Ajuda era só a parte de fora de Monsanto.-----

----- Sobre a escola na Pedro Teixeira, não foram informados que a obra ia ser feita agora. Tiveram um parecer há muitos anos sobre o assunto, pensava que de 2016, entretanto os responsáveis pela escola foram simpáticos, foram à Junta e apresentaram o projeto e uma das perguntas que lhes tinha feito era se garantiam o acesso a todos os vizinhos ali à volta e disseram que sim. Provavelmente durante as obras criava ali

alguns problemas, mas pareceram estar muito empenhados em ter boas relações e não incomodar ninguém ali à volta. No entanto, se houvesse queixas concretas encaminhavam para a fiscalização. -----

----- O cruzamento da GALP, existia uma delegação de competências, um projeto de mobilidade financiado pela Câmara e executado pela Junta que ainda não foi aprovado. Havia uma proposta para essa zona, uma proposta leve, à volta de dez intervenções e aquela era uma das mais difíceis. Aquilo não tinha dimensão para uma rotunda, passavam ali carros de grande dimensão, era uma proposta leve ainda com tinta e pinos e tinha esperança que fosse aprovada, logo que fosse aprovada davam início a essa intervenção. -----

----- Sobre o 2 de Maio, entre ter obras e não ter obras era melhor ter obras. Se eram de boa ou má qualidade, não acompanhavam os processos. As pessoas iam fazendo algumas queixas e por vezes também não conheciam muito bem o sistema que lá estava a ser empregue, em geral eram só obras de revestimento de fachadas e não resolviam o resto dos problemas. Se fosse bem aplicado era uma boa solução, mas em concreto não conseguia acompanhar. Estranho era fazer-se só uma parte, era como ir resolver o problema de vestir alguém e só vestir a camisa, faltavam as calças, as cuecas, os sapatos, era só uma parte. Por isso as pessoas sentiam que tinham obras, eram incomodadas, gastou-se dinheiro e continuavam com problemas no edifício. -----

----- Talvez também não tivesse sido muito bem comunicado com a comunidade, mas diria que a Gebalis tinha outros problemas piores de relação com os residentes, falta de resposta a pessoas que tinham infiltrações grandes e demoravam muito a responder. Diria que esses eram problemas ainda mais graves. -----

----- O lote 44 e o lote 57, era estranho por serem dos mais graves. Tinha andado a dar uma volta com a Universidade Senior pela arte urbana, um desses estava representado na fachada de um edifício e já se viam as fissuras nessa altura. Não se percebia a razão desses não serem intervencionados, sendo que a própria proteção civil já identificou como um perigo para a vida de quem utilizava aquele espaço. Fizeram um ofício a perguntar quais eram as razões e ainda não foi respondido. -----

----- A obra das Açucenas também não foi respondida, estava abandonada. Estiveram presentes com a Senhora Vereadora, que indicou um interlocutor e deu os contactos. O que os residentes diziam era que ninguém atendia daquele número de telefone e o que lá estava agora era uma piscina. Na Ajuda precisavam de uma piscina, mas não aquela. Temia que aquilo que foi a tentativa de resolver um problema estivesse a criar um problema ainda maior, porque as infiltrações eram nas paredes e agora já seriam nas paredes e nos tetos, porque quando se retirou o isolamento e a cobertura para colocar outra, aquilo não era para ficar sem proteção mecânica final e não tinha. -----

----- Sobre a associação de moradores, parabéns. Cada um geria as associações como achasse melhor. -----

----- **Freguês Carlos Ribeiro** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos presentes na Assembleia de Freguesia. A minha intervenção tem por base quatro situações muito graves. -----*

----- A primeira situação, que já está em parte ultrapassada, é a resultante que, ao ler o documento de prestação de contas de 2024, encontrei no documento do Executivo, na página 3 estava como vogal e na página 11 estava como secretário. O assunto já foi corrigido, mas ainda se mantém na prestação de contas de 2021, 2022 e 2023. No passado não fizeram nada. -----

----- A segunda situação, Assembleia de Freguesia. Tenho a certeza que o objetivo de todos os presentes é que as Assembleias de Freguesia cheguem ao conhecimento do maior número das vezes. Acontece que como está feita a divulgação o resultado é nulo.

No artigo 10º do Regimento diz por outras palavras que a Junta de Freguesia assegura a publicidade das reuniões das Assembleias de Freguesia através da afixação de convocatória em locais de grande visibilidade. A questão que já tinha colocado no passado é que este procedimento fica aquém do pretendido pelos fregueses interessados. Que ilusão, pois além da convocatória existem aprovações com os respetivos números de propostas, onde quase todos têm discussão, valores a atribuir e votação por parte dos Eleitos da Assembleia de Freguesia. Só uma minoria vai ao site, tem o direito de saber os valores e saber o que é que consta das propostas. -----

----- Isto para dizer que era importante que o... que entra na casa de todos os fregueses, podia chegar como no passado, um resumo da Assembleia com o objetivo da proposta, com os valores envolvidos e o resultado das votações. Não é seguramente o boletim ter mais duas ou três folhas no final que as contas da Junta de Freguesia se agravam. Por exemplo na última Assembleia de 10 de dezembro foram autorizados protocolos de algumas dezenas de milhares de euros. Alguns deles até sem ser do domicílio fiscal da Junta de Freguesia da Ajuda, mas provavelmente será uma... A publicação do boletim da Junta de Freguesia teria ainda a vantagem de se fazer uma fiscalização direta através dos fregueses, caso tivessem conhecimento das propostas. Se estes dinheiros públicos estão a ser bem utilizados, porque alguns deles... essas entidades diariamente. -----

----- Também por transparência e espanto, dezenas largas de fregueses que vão ao site, que não podem ser excluídos. Abrindo um parêntesis, hoje às sete horas junto à Caixa Geral de Depósitos, onde o mais novo era 65 e o mais velho 84, a olharem para o edital e perguntarem para mim “o que é que vai surgir aqui?” Eu sabia, mas não podem estar à minha espera para saber as situações, tem que haver outro meio de divulgar quanto é que se empresta, sabendo que algumas autorizações já transitam de anos anteriores, são renovações. -----

----- Terceira situação, número de atestados de residência passados em 2024 relativamente a 2023 aumentou em mais de 30%. É sabido que o Ministério Público está a averiguar 17 das 24 Freguesias e que o ex Ministro da Administração Interna, doutor Rui Pereira, disse que as Juntas podiam fazer muito mais do que aquilo que estão a fazer, como não sei. -----

----- A quarta questão e última, o candeeiro da via pública. Existe um candeeiro junto à paragem dos transportes públicos no Largo da Boa-Hora, que tem uma inclinação bastante acentuada, cujas pedras do passeio já estão levantadas. Quer isto dizer, não sei se amanhã, daqui a um mês, seis meses ou nunca, que aquele candeeiro está a cair, a minha questão é a quem iremos pedir responsabilidade quando esse candeeiro cair. --

----- Boa noite e uma santa Páscoa a todos.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha dois agradecimentos, uma por ter ido e outra por ter colocado o lapso que estava no documento, foi prontamente corrigido. Não gostavam que isso acontecesse, mas só quem não fazia não cometia esse tipo de erros e agradecia que tivessem dito porque ainda foi a tempo com os documentos enviados, já estavam corrigidos. -----

----- A documentação para a Assembleia não eram duas ou três folhas e a memória que tinha, podia estar errado, era que se publicava no jornal há 15 anos as moções e recomendações aprovadas, nunca teve a ver com contas nem com protocolos, com nada dessa documentação. -----

----- Tornava-se um pouco difícil partilhar em papel todas essa documentação com toda a gente. O que tinham feito e na informação escrita até tinha essa satisfação, havia cada vez mais informação no site. Também quem quisesse consultar na Junta de Freguesia tinha essa documentação. Não queriam esconder nada, mas entregar esse nível de

documentação num jornal, isso não acontecia em sítio nenhum. Podia ser só má vontade da Junta, mas isso não acontecia em sítio nenhum. -----

----- Percebia que numa altura em que havia só duas ou três moções isso fosse possível e não havia outra maneira de fazer, agora existia o site, ele era possível, se quisessem ir à Junta e consultar também estava disponível a quem quisesse. Não queriam esconder nada a ninguém, mas tinham de criar um modelo que funcionasse e uma das coisas que até lhe fazia sempre confusão era como, mesmo assim, ainda imprimiam tanto papel quando era para a Assembleia. Tentavam ir reduzindo o papel. -----

----- Também há 7, 8, 10 anos estavam se calhar a falar de uma Assembleia que se fazia com muito menos papel, mas atualmente havia mais exigências e também queriam cumprir, queriam mostrar o máximo possível e era uma resma de papel por cada Assembleia. -----

----- Estava disponível para tentar encontrar uma forma que funcionasse, mas também tinham de ser honestos, se as pessoas quisessem mesmo saber havia maneiras de as informar, tinham era mesmo que querer saber. Era como ir à Assembleia, não iam à Assembleia porque não sabiam? -----

----- Os atestados, cumpriam a Lei. Sempre que iam à Junta e cumpriam os critérios davam o atestado, não faziam julgamentos de cor de pele nem da altura, se eram mais largos, iam lá e cumpriam os critérios e davam. Também já cerca de um ano atrás identificaram uma situação que não parecia muito adequada, remeteram para o Ministério Público e não receberam resposta, mas em geral as coisas corriam bem e cumpriam aquilo que a Lei obrigava a fazer, executavam e não inventavam regras. -----

----- O problema do candeeiro era complicado, tinham muitos candeeiros de luzes apagadas e várias situações que não eram só luzes apagadas. Normalmente identificavam os vários problemas para a entidade que achavam correta, a E-Redes ou a Câmara, e eles tentavam resolver. Ultimamente, quando identificavam algum risco, partilhavam com a proteção civil porque esses eram rápidos a ir verificar o problema, só que punham uma baia e depois não acontecia mais nada. -----

----- Na Travessa da Boa-Hora houve um abatimento recorrente, se calhar há cinco ou seis anos que havia abatimentos, era um coletor que estava partido do lado de baixo e ninguém arranjava o coletor. Chegavam lá, punham uma gravilha, levantavam a calçada e voltavam a tapar, daí a dois meses a mesma coisa e algum dia iria acontecer ali uma situação mais grave. Isso acontecia com os postes elétricos, várias situações dessas que já identificaram às entidades devidas, identificavam tudo o que lhes diziam e sabiam, andavam na rua sempre a fazer essa identificação e se possível até colocavam as baias, mas depois tinha de ser resolvido. A quem pediam explicações, teriam de ser os tribunais se houvesse uma fatalidade, o pior seria a quem acontecesse realmente a fatalidade. -----

----- **Freguesa Gracília Teixeira** fez a seguinte intervenção: -----

----- *Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente, Executivo da Junta, Senhores Deputados. Sou cidadã há muitos anos na Freguesia, toda a gente aqui me conhece e... diariamente os desafios da nossa Freguesia, como tantos outros preocupo-me com o presente e o futuro da Freguesia. Venho levantar algumas preocupações que infelizmente têm sido recorrentes. Já falei muitas vezes deles, muitos casos ignorados. -*

----- *Senhor Presidente da Junta, como está a situação da iluminação do jardim da Eduardo Bairrada? Prometidos os candeeiros, estamos à espera. As floristas, essas coitadas nem luz têm. Para quando? Estamos em pleno século XXI. -----*

----- *Entreguei uma petição na Câmara para colocar uma placa toponímica na Praceta Dom João de Castro, até à data nem resposta sequer. A Rua Silva Porto também não tem placa. A maior parte dos carteiros agora são pessoas estrangeiras, mais*

brasileiros, andam ali à nora. Pede-se um reboque, ninguém sabe onde é a praceta Dom João de Castro, não consta na toponímia da Freguesia da Ajuda. -----

----- Eu já estou cansada de falar nisto, mas como o tempo escasseia vou fazer uma observação a toda a Assembleia. Todas as situações que aqui são abordadas são visíveis a qualquer morador, também serão pelos eleitos desta Assembleia. No entanto, tenho assistido com frequência e não posso deixar de notar a escassa intervenção dos eleitos aqui presentes, um até nem aparece, com exceção do PCP e do PS, que tem pelo menos trazido questões concretas à discussão. Os eleitos dos restantes partidos, BE, PSD e CDS, pouco se têm feito ouvir os problemas da nossa Freguesia. Será que moram na Freguesia? Não sei, é um assunto particular. -----

----- Temos tantas áreas que carecem de atenção, habitação, higiene urbana, segurança pública, entre outros. Estas devem ser prioridades permanentes e não são temas de campanha eleitoral. Neste sentido apelo em especial aos eleitos do PSD e CDS, coligação que integra a liderança da Câmara, que tanto nos tem ignorado e por esperar que tenham uma voz mais ativa perante a Câmara, que apresentem propostas, fiscalizem, atuem, que a Ajuda precisa de ação e mais segurança. -----

----- Termino com um apelo a todos os presentes, da direita à esquerda, assumam os vossos compromissos e estejam mais perto das pessoas a ouvir os problemas reais, intervirem com responsabilidade e seriedade. Foi para isso que foram eleitos. A Ajuda merece mais e os fregueses também. -----

----- Muito obrigada e boa noite. " -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em relação à iluminação da Eduardo Bairrada, todo aquele vale era responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, tirando o polidesportivo. Houve uma altura em que era a meias, mas há uns seis anos passou a ser só a CML. Existia um projeto que ainda ia de um orçamento participativo que não foi executado do lado de Alcântara, da Dom João de Castro, que depois transitou para o lado da Eduardo Bairrada e que lhe diziam estar a evoluir muito bem, mas que não fazia ideia, esperava que sim. Na verdade, a Câmara não precisava de ajuda da Junta de Freguesia para fazer um parque infantil, o que estava combinado para aquele sítio, faria com certeza muito bem. Pelo seu lado gostava de ir sabendo. -----

----- Houve uma senhora que esteve numa descentralizada e a Câmara reuniu com essa senhora e tinha estado presente, um dos problemas que a senhora levantou era a segurança e houve até uma tentativa de violação ali, ficou também de ser avaliado. Não tinha conhecimento, podia voltar a insistir para ver se lhe diziam e também confirmava que era importante a melhoria da iluminação naquele espaço. -----

----- Em relação às floristas já tinham insistido bastante, as floristas queixavam-se muito. Tiveram há uns meses uma resposta da Senhora Vereadora Filipa Roseta a dizer que os equipamentos haveriam de ser trocados e então seriam adaptados para terem energia. Entretanto, os comerciantes que lá estavam iam vivendo naquelas más condições até para carregar um telemóvel, para carregar um multibanco que alguns deles já tinham, no inverno ao fim da noite não tinham iluminação. Ainda por cima era um problema relativamente simples de se resolver, era uma puxada, mas tinha que ser a Câmara, que era o senhorio daquelas pessoas. Seria uma questão de continuarem a insistir também. -----

----- Sobre as placas de toponímia, só para explicar as responsabilidades, tinham alguma, o departamento de toponímia da Câmara tinha outras. Tudo o que fosse novo tinha de ser aprovado pelo departamento de toponímia, pela comissão de toponímia, que era o caso da Praceta Dom João de Castro. Também tinha falado com as pessoas lá e o Pátio das Bonecas a seguir, porque as pessoas tratavam por esse nome, mas não existia na toponímia da cidade. -----

----- Sabia que foi pedido, não tiveram respostas também, pensava que os cidadãos que pediram também não tiveram resposta e era uma questão de continuar a insistir. Outra coisa eram os que já tinham nome ou que já tinham placas e deviam ser colocadas. Uns anos atrás as pessoas não se importavam de ter placas nas suas próprias paredes, mas agora era um problema e obrigá-las era uma dificuldade. Ruas como por exemplo a Silva Porto tinham um problema, não conseguiam entrar em contacto daquelas primeiras casas que estavam ao início e se não fosse nas paredes eram os plintos de granito, só que a rua era tão estreita que não tinha espaço para colocar esses plintos. Continuavam a tentar chegar à fala com os proprietários, até porque aquilo tinha outros problemas de pessoas que ocupavam aquele espaço indevidamente e criavam mau uso naquela zona. Entretanto tapou-se, mas era um problema que ali estava. -----

----- Os sítios que já estavam definidos e só faltavam as placas a Junta de Freguesia podia fazer. -----

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Muito boa noite. Eu de qualquer maneira vinha cá numa semana que é a semana da Páscoa, de qualquer maneira tinha que cá vir. -----*

----- *Nós, em virtude de ter sucedido um caso há um mês ou mês e meio, apareceu um buraco na Rua Armando Lucena frente à creche, a gente ia passando, puseram lá uma vara e essa vara foi partida, puseram lá depois um cano daqueles refletos de plástico e aquilo tinha mais ou menos um metro de altura. Aquilo foi três ou quatro vezes e puseram lá, acho que é baias que chamam, puseram aquilo então em triângulo, mas deixou-me apreensivo que todos os dias vai lá o camião grande da higiene urbana e aquilo tem dado de si. Sucedo agora que durante o dia consecutivamente anda lá uma camioneta das grandes a acartar terra cá de cima da GNR. -----*

----- *Há dois dias a vara desapareceu e eu estranhei, então fui ver e a vara foi... adentro. Antes que surja qualquer problema grave, eu gostava que o Senhor Presidente fosse lá fazer uma visita e desse seguimento ao que está a suceder. -----*

----- *Segundo ponto, em virtude de nós estarmos na semana de Páscoa, isto é uma questão simbólica e a gente vai para velhos, 89 anos, e temos mais sensibilidade. Eu pedia à nossa Presidente se me dava autorização para fazer aqui um gesto simbólico...” -----*

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que o Senhor Guedes estava à vontade, a sua idade era um posto. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que por acaso tinha visto o buraco, tinha ido com a Senhora Presidente da Assembleia e a Universidade Sénior fazer o roteiro da arte urbana e passaram lá, reparara que aquilo era fundo porque tinha uma vara muito grande, mas já estava identificado com baias. Esse era o perfil daquilo que tinha falado antes, estava identificado, a proteção civil fazia a sua função de colocar as baias, identificar para o perigo imediato, mas faltava o departamento de saneamento resolver o problema do coletor. O Senhor Guedes conhecia o assunto que ajudou a resolver na Travessa Dom Vasco junto à entrada do mercado de estacionamento, que esteve ali anos, que abatia e punham asfalto, até que um dia decidiram abrir e resolver o problema do coletor, do saneamento, voltaram a fechar e colocaram o asfalto e ficou resolvido. Nesse caso também tinha que se ver isso. -----

----- Tinha muitas situações dessas, à frente do Império há vários anos a mesma coisa, o mesmo na Rua do Cruzeiro, na entrada da Rua das Amoreiras também um abatimento profundo junto à esquina do quartel onde estava agora a GNR. Pelo menos pela Ajuda havia muitos casos e já alguns eram antigos, em que era preciso abrir, resolver o

problema e voltar a fechar, não chegava só esconder o problema, mas ficava a sinalização e agradecia. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

Moção -----

“----- *Viva o 25 de Abril, Viva o 1º de Maio*-----

----- *Cinquenta e um anos após o 25 de Abril de 1974, a Revolução dos Cravos continua a ser um marco determinante na história contemporânea de Portugal. Celebrar Abril é celebrar a coragem de quem se levantou contra o medo e acreditou num país mais justo, mais digno, mais nosso.* -----

----- *Também foi há cinquenta e um anos, que se comemorou pela primeira vez em Portugal em Liberdade, o 1º maio. Uma data histórica que presta homenagem à luta dos trabalhadores, sem nunca esquecer a luta constante e diária por melhores condições laborais e direitos que garantam uma sociedade mais justa.* -----

----- *Hoje, mais do que nunca, numa conjuntura em que os populismos se alicerçam pelo mundo, alimentando-se dos desafios que nós enquanto sociedade não conseguimos resolver, é fundamental não dar as conquistas de Abril como garantidas, e enfrentarmos com determinação as dificuldades que afetam a vida da população, reafirmando o compromisso coletivo com a justiça social, com a igualdade com os valores de Abril. Só assim garantiremos que o legado do 25 de Abril perdure e se atualize para as novas gerações.* -----

----- *Neste sentido, os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda propõem:* -----

----- *1. Saudar os "Capitães de Abril" e todos os militares que se empenharam no Movimento das Forças Armadas;* -----

----- *2. Saudar todos os homens e mulheres que, durante décadas de opressão, lutaram pela liberdade, pela cidadania e pelos direitos humanos, sociais e culturais dos cidadãos.* -----

----- *Pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, Maria João Jorge* ----- ”

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

Voto de Saudação -----

“----- *Pelo 25 de Abril de 2025* -----

----- *O CDS saúda o 51º aniversário do 25 Abril de 1974.* -----

----- *O Abril longínquo que consagrou a plena liberdade para todos, não foi efémero e revestiu-se de um conjunto de factos que moldou o nosso futuro.* -----

----- *Foi Abril que restaurou os direitos civis e políticos, que estabeleceu uma verdadeira separação de poderes, a liberdade de imprensa e de opinião, e que permitiu as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte de 1975, onde o povo, democraticamente, demonstrou que não queria mais autoritarismos, reafirmando a democracia, a liberdade e a tolerância.* -----

----- *Foi Abril que permitiu um amplo reconhecimento internacional de Portugal e a adesão à Comunidade Económica Europeia.* -----

----- *Foi Abril que, incontestavelmente, trouxe o desenvolvimento e o pluralismo político, económico e social que transformou o nosso país.* -----

----- *Foi Abril que implementou o poder local e que desenvolveu Portugal, suprimindo as carências que o poder central persistia em ignorar. É o Abril intemporal, o Abril sem donos, sem censura, o da liberdade sem tutelas nem superioridades morais, que não está terminado, nem nunca estará! Mas é a ele que devemos a possibilidade de sermos responsáveis pelo nosso destino.* -----

----- Celebrar Abril é defender diariamente a democracia dos perigos e desafios provocados pela permanente descriminalização do sistema político que leva à abstenção eleitoral e à desconfiança e desespero de vastos sectores da população, impelindo-os para as propostas irresponsáveis e extremistas. -----

----- Celebrar Abril é, pois, a busca de inspiração permanente nos valores intemporais e duradouros que o dia 25 nos restituiu. É identificar e combater, quotidianamente, todas as formas de injustiça, corrupção, segregação. E porque brevemente também se celebra o 1º de Maio é, o momento para recordar que um Portugal mais rico, solidário e justo só é possível com o empenho e o contributo de todos: do Estado, dos empresários e dos trabalhadores. -----

----- Celebrar Abril é lutar, na esfera pública e privada, por uma sociedade evoluída, informada, responsável e inclusiva. -----

----- Celebrar Abril é, para quem presta serviço público, como autarcas, num mandato conferido pelo povo, a redobrada responsabilidade de zelar pelo bem comum e de dignificar, pelo exemplo, a missão que nos foi confiada. -----

----- Celebremos, pois, Abril! -----

----- Assim, a eleita do CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 16 de abril de 2025, que: -----

----- Aprove um voto de saudação dedicado a todos os que, em 25 de Abril de 1974, lutaram por um Portugal democrático, tolerante, pacífico e livre. -----

----- Lisboa, 16 de Abril de 2025 -----

----- Ana Filipa Trem ----- ”

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- Moção -----

“----- No quinquagésimo primeiro aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático -----

----- O 25 de abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. -----

----- A revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação. -----

----- Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País. -----

----- E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam. -----

----- Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão. -----

----- Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. -----

----- Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e

características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.-----

----- Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma "evolução" ou "transição" entre regimes, um momento e um processo de rutura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava. -----

----- Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

----- Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. -----

----- Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a ação do passado fascista assentavam. -----

----- Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, consequentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República. -----

----- Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros. -----

----- Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.-----

----- Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.-----

----- Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam. O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

----- A Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 16 de abril de 2025, delibera: -----

----- 1. Saudar o 51º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam; -----

----- 2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há mais de 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local; -----

----- 3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta; -----

----- 4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatórios; -----

----- 5 Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato de emancipação, democracia e liberdade. ----- ”

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que a bancada do PS solicitava que a moção do PCP fosse votada por pontos. Não concordava com alguns pontos e iria apresentar uma declaração de voto. -----

----- Fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “O tema das regiões administrativas surge no documento sem o devido enquadramento, carecendo de explicitação quanto ao número de regiões a considerar, ao modelo de gestão a adotar e aos objetivos concretos a atingir.-----

----- Dado o peso e relevância política do tema, bem como o carácter vinculativo que lhe é atribuído na parte deliberativa, entende-se que deve ser alvo de uma abordagem própria em documento autónomo e devidamente fundamentado.”-----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que a moção era colocada mediante os pontos que o PCP considerava serem necessários defender quando se evocava o 25 de Abril. Naturalmente que não estavam convocados a dizer quais eram as regiões administrativas, era natural que não estivesse especificado a esse propósito numa moção. O facto de exigir a criação das regiões administrativas não tinha que estar logo explícito.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Viva o 25 de Abril, Viva o 1º de Maio”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Moção “Pelo 25 de Abril de 2025”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, PSD e CDS-PP) e 2 abstenções (CDU)-----

----- Submeteu à votação o **ponto 1 da Moção “No quinquagésimo primeiro aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Moção “No quinquagésimo primeiro aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 da Moção “No quinquagésimo primeiro aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 4 da Moção “No quinquagésimo primeiro aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar por maioria**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 5 da Moção “No quinquagésimo primeiro aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Voto de Pesar**-----

-----“-----Pelo Falecimento do Professor Manuel Sérgio-----

----- Foi com grande pesar que os eleitos do Partido Socialista na Freguesia da Ajuda receberam a notícia do falecimento do Professor Manuel Sérgio. -----

----- Professor, filósofo e político, nasceu na Ajuda, a 20 abril de 1933 onde desde muito cedo, nas nossas ruas, juntamente com os seus amigos ganhou o gosto pela atividade desportiva através de jogos de futebol de rua ou de pequenas competições para verem quem era o melhor sprinter. Também desde muito cedo começou a frequentar Os Belenenses, o clube da sua paixão. -----

----- Começou a trabalhar muito novo, nos armazéns do Arsenal do Alfeite, onde esteve de 1952 a 1965. Em 1955 aos 22 anos, decidiu voltar a estudar, pois só tinha a instrução primária, tendo tirado o curso de Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa e Doutor e Professor Agregado em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa. A sua tese de doutoramento, intitulada "Para uma Epistemologia da Motricidade Humana", defende a existência da ciência da motricidade humana, de que a educação física é a pré-ciência. É sócio da Associação Portuguesa de Escritores e autor e coautor de 40 livros e de inúmeros artigos, em revistas nacionais e estrangeiras. -----

----- Recebeu diversas condecorações e distinções entre as quais se destaca a medalha de mérito desportivo pelo Governo Brasileiro, a Honra de Mérito Desportivo pelo Governo Português, foi nomeado Provedor da Ética no Desporto e foi feito Comendador da Ordem da Instrução Pública. Em 2019 foi dado o seu nome à Escola Básica nº 118, no Alto da Ajuda. -----

----- A Freguesia da Ajuda perdeu assim uma das suas maiores referências, um homem inteligente, generoso, com um sentido do humor único, com percurso académico e profissional reconhecido internacionalmente. -----

----- Nesse sentido, os eleitos do Partido Socialista na Freguesia da Ajuda, propõem: --

----- 1. Manifestar a sua consternação e profundo pesar pelo falecimento do professor Manuel Sérgio; -----

----- 2. Prestar as mais sentidas condolências à família e amigos, guardando um minuto de silêncio em sua memória. -----

----- Pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, Maria João Jorge ----- ”

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Pesar**-----

“-----António Miguel Mendes Coelho -----

----- Faleceu no passado no passado dia 21 de março, António Miguel Mendes Coelho.

----- Nasceu em Lisboa a 16 de junho de 1972, da Freguesia da Ajuda, estimado por todos os que privavam com ele. -----

----- Vice-Presidente do Grupo Desportivo Académica da Ajuda, onde desempenhou as suas importantes funções até à data da sua morte, sendo bastante considerado pelos restantes dirigentes e demais pessoas que frequentam a referida coletividade. -----

----- Trabalhador da Câmara Municipal de Lisboa, na Polícia Municipal, é recordado como uma pessoa sempre atenta aos problemas da comunidade da Ajuda. -----

----- Os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 16 de abril de 2025, delibere: -----

----- 1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de António Coelho, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências. -----

----- 2. Remeter o presente voto pesar à sua família e ao Grupo Desportivo Académica da Ajuda. ----- ”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **Votos de Pesar apresentados por PS e CDU**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

8

----- **Membro Olga Cruz (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“----- Por uma Intervenção Equitativa e Urgente nos Lotes do Bairro 2 de Maio-----

----- A Gebalis lançou um concurso para o Caderno de Encargos da Empreitada n.º 149/2024, tendo o mesmo sido adjudicado à Empresa Monocapa - Sociedade de Impermeabilizações e Construção Civil, Lda., pelo valor de 36.960€ (trinta e seis mil novecentos e sessenta euros). -----

----- Esta empreitada tem como objetivo a reabilitação de espaços comuns de edifícios habitacionais, independentemente, se os lotes são constituídos por propriedade privada ou pública, abrangendo intervenções estruturais e de acabamento, com especial incidência em áreas de circulação como escadas, patamares e entradas. Entre os trabalhos previstos destacam-se: -----

----- Reparação estrutural do betão, incluindo remoção de zonas degradadas, substituição ou reforço de armaduras, cofragens e encaminhamento para vazadouro; --

----- Reforço e fixação de corrimãos, com aplicação de tratamento anticorrosivo e pintura de acabamento; -----

----- Aplicação de revestimento cerâmico antiderrapante em degraus e zonas de circulação, com materiais e acabamentos semelhantes aos existentes; -----

----- Limpeza técnica de mosaicos e juntas, preenchimento com betume à cor e substituição pontual de elementos danificados; -----

----- Garantia de segurança e acessibilidade nas zonas intervencionadas, conforme normas em vigor. -----

----- Apesar da abrangência e relevância das intervenções previstas, foram excluídos da lista de edifícios a intervir alguns lotes identificados com o grau de risco iminente, nomeadamente os Lotes 44 e 57 do Bairro 2 de Maio, os quais apresentam sinais evidentes de degradação grave dos espaços comuns, contrariando os objetivos de reabilitação definidos no próprio caderno de encargos.-----

----- Assim, veem os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, em sessão ordinária no dia 16 de abril de 2025, propor que: -----

----- Considerando: -----

----- 1. Que a gestão e a manutenção dos espaços comuns nos lotes do Bairro 2 de Maio é maioritariamente da responsabilidade da Gebalis; -----

----- 2. Que existem situações de risco e perigo iminente de queda de elementos em altura, bem como de pessoas, (nos lotes a "céu aberto"), que devido à inexistência de manutenção ao longo dos anos em diversos lotes, compromete a segurança dos moradores e transeuntes; -----

----- 3. Que a empreitada pública n.º 149/2024, conforme descrito no caderno de encargos anexo, prevê intervenções em determinados edifícios do bairro, mas exclui inexplicavelmente alguns lotes críticos, como o lote 44 e o lote 57 cujos espaços comuns se encontram em mau estado de conservação; -----

----- 4. Que a exclusão destes lotes levanta preocupações quanto à justiça na aplicação dos critérios adotados para a seriação e priorização das intervenções; -----

----- Pelo exposto, pede a esta Assembleia que delibere: -----

----- 1. Exigir à Gebalis que esclareça de forma pública e detalhada os critérios utilizados para a seleção dos lotes incluídos na empreitada referida; -----

----- 2. Requerer a inclusão urgente dos lotes 44, 57 e quaisquer outros identificados como estando em situação de risco iminente, no plano de obras de reabilitação e manutenção; -----

8

----- 3. Solicitar à Câmara Municipal de Lisboa e à Gebalis que garantam o tratamento equitativo, ao nível da segurança diminuindo os riscos de perigo do edificado, de todos os moradores do Bairro 2 de Maio; -----

----- 4. Dar conhecimento da presente moção à Gebalis e à Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Lisboa, 11 de abril de 2025 -----

----- Maria João Jorge ----- ”

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** disse que tinha uma dúvida relativamente à moção. Na sua globalidade concordava com ela, mas gostava de saber se estavam a falar nas intervenções previstas e o que perguntava era se estavam a falar nas intervenções previstas nessa empreitada ou noutras empreitadas que estavam previstas para o Bairro 2 de Maio. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou ao Membro do PSD Luis de Almeida se queria que lhe respondesse diretamente. Ao que o mesmo disse que não se importava que a Senhora Presidente lhe respondesse. Disse então a Senhora Presidente da Assembleia que podia esclarecer, até porque o trabalho que foi feito nesse sentido era também com grande envolvimento seu, pessoalmente, e como Presidente de uma associação local no Bairro 2 de Maio. Sabia que não estava nessa condição, mas não deixava de ter informação que podia partilhar para esclarecimento de todos. -----

----- Apesar de terem sido feitos ofícios da Junta de Freguesia sobre esse tema, apesar de enquanto associação local ter feito intervenção e pedidos de esclarecimento à Gebalis e Câmara Municipal, a verdade era que até à data não tinham qualquer resposta, nem enquanto associação, nem enquanto moradora, que também tinha feito diligências. Não obteve qualquer tipo de resposta e daí também a moção ter sido apresentada, podia ser que com a moção chegasse alguma resposta. -----

----- Esclareceu que não estava a falar como Presidente de Mesa, mas como moradora e como alguém que tinha de lidar com as pessoas que moravam no bairro todos os dias. --

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** agradeceu o esclarecimento e disse que para bem da semântica de se esclarecer essa questão sugeria uma pequena alteração ao texto, que lhe parecia mais relevante se fosse intervenção atual, não prevista. Na moção parecia que tinham conhecimento do que iria ser feito no bairro e não tinham. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** respondeu que tinham conhecimento porque estava no caderno de encargos essa empreitada. -----

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** disse que algumas empreitadas já estavam a ser projetadas e da maneira como a moção estava feita parecia que tinham conhecimento dessa empreitada e das empreitadas futuras, que não tinham. Tinham conhecimento da empreitada corrente. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** explicou que estavam a referir-se precisamente porque o caderno de encargos da atual empreitada, que mencionava todos os lotes exceto o lote 44 e o 57. A primeira resposta que tivera “*off the record*” foi de que seriam intervencionados os lotes que estavam em perigo e sem condomínio. Curiosamente, os lotes 44 e 57 eram os que estavam em maior perigo e sem terem condomínio constituído. Portanto, a resposta não foi cabal e tanto não foi cabal que quando passou a ser oficializado o pedido de resposta à Gebalis, ela não chegou. -----

----- Portanto, não estavam ali a fazer futurologia, aquilo que sabiam era que de acordo com aquilo que estava previsto nesse caderno de encargos e que tinha a ver com perigosidade e a iminência de haver riscos para as pessoas e para a queda de objetos em altura, não foram considerados os lotes 44 e o 57 e ninguém sabia explicar o porquê.----

----- Podia imaginar que foi má avaliação dos técnicos, mas não queria pôr isso em questão. Agora, até à data não houve nenhuma resposta cabal a explicar a razão daqueles lotes serem excluídos. Podiam ter dito que precisavam de maior intervenção e o valor que tinham não era suficiente e toda a gente teria de aceitar essa resposta, mas não responder e ser um silêncio constante a todas as perguntas colocadas não podia acontecer.-----

----- Qualquer poder local era o mais próximo que tinham dos cidadãos e estavam a falar de 1685 pessoas que moram no Bairro 2 de Maio e que tinham o direito de saber a razão de poderem passar ao lado do 44 ou do 57 e levar com um pedragulho na cabeça e tinham que saber que não podiam estacionar o carro ao pé de um lote ou do outro porque corriam riscos. Tinham que saber que o marido da Dona Olinda que morava no 44 faleceu vítima de uma queda no lote. Isso era importante dizer e não podiam continuar a fazer futurologia do que ia acontecer ou não, tinham que ser diretos.-----

----- A verdade era que os lotes estavam identificados, sabia-se o estado de conservação, era um dos critérios do caderno de encargos e não estavam no caderno de encargos esses dois lotes e até agora ninguém conseguiu explicar a razão.-----

----- Portanto, queriam que fossem incluídos já. Se tivessem que fazer um aditamento ao contrato que fizessem, mas que fizessem a intervenção agora, porque se estivessem em futurologia a pensar quando seria a próxima intervenção não iriam a lado nenhum e continuava por fazer muita coisa.-----

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** disse que concordava, mas isso não invalidava que a informação estivesse mal feita. Uma coisa tinha a ver com a substância daquilo que estavam a tratar, estavam a falar da empreitada atual, mas o que ali estava escrito era completamente diferente. Estavam a falar de intervenções previstas.-----

----- Fazia uma sugestão para o texto ficar claro a quem lia. Basicamente estavam a falar de uma empreitada a decorrer e o que estava a propor era da empreitada atual, qualquer coisa desse género em vez de ser das intervenções previstas, que era um âmbito completamente diferente. Todos concordavam com o conteúdo, era só para clarificar o texto.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** propôs que as redações ficassem então: “as intervenções previstas no caderno de encargos”.-----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que tinham tomado boa nota da situação em concreto, pesasse embora o pedido de esclarecimento caberia à bancada esclarecer. Já não seria a primeira vez que a Senhora Presidente confundia o chapéu de Presidente de Mesa com outros chapéus, noutra Assembleia leu uma moção e agora mais uma vez entrevistou para prestar esclarecimentos que deveriam ser prestados pela bancada e não pela Senhora Presidente da Assembleia, ainda que fosse do interesse de todos esclarecer esse tema, mas não era disso que se tratava.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** dirigiu-se à Membro Sandra Almeida da CDU e disse que com todo o respeito, era a 15ª sessão a que presidia, sabia bem o seu papel enquanto Presidente de Mesa e as suas funções, no caso em concreto como Presidente da Mesa, não estava ali enquanto elemento da direção da associação local do Bairro 2 de Maio que representa. E que estava bem ciente disso.-----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que também estavam bem cientes e por isso faziam o dito reparo, porque já não era a primeira vez que acontecia estar enquanto Presidente da Mesa da Assembleia e fazer como na sessão anterior, ler moções da bancada do PS, que não era suposto. Era do mesmo partido, mas efetivamente havia uma bancada que representava o PS e no caso em concreto estava enquanto Presidente da Mesa. Quem dava esse tipo de esclarecimentos normalmente sentava-se ali no

público e pedia palavra, ou inscrevia-se tal e qual como os outros, era assim que funcionava. -----

----- Percebia a intervenção e a necessidade de o fazer, era natural e estavam solidários com o assunto. Do ponto de vista institucional não estavam porque não podiam acompanhar essa postura. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que estavam no seu direito. E que tomou boa nota da intervenção da CDU. -----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Por uma Intervenção Equitativa e Urgente nos Lotes do Bairro 2 de Maio”**, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Recomendação** -----

“----- *Pela promoção dos mercados e feiras na freguesia da Ajuda* -----

----- *Considerando que:* -----

----- *Alguns dos Mercados Municipais da Cidade de Lisboa se encontram em adiantado estado de degradação;* -----

----- *Na freguesia da Ajuda são cada vez menos as bancas e existem muitas lojas encerradas, sendo notória a ausência de fregueses e existem queixas frequentes dos próprios comerciantes, entre várias razões, a concorrência (muitas vezes desleal) das grandes superfícies, com horários de funcionamento dificilmente ajustáveis aos ritmos e à organização da vida familiar na atualidade;* -----

----- *Para esta realidade muito tem contribuído a ausência de uma visão estratégica para o conjunto dos Mercados de Lisboa, que estabeleça eixos de atuação, uma estratégia a desenvolver e as ações e medidas concretas para a desencadear, que, não obstante do quadro de divisão de competências estabelecido pela Lei n.º 56/2012, deve ser concertada entre Juntas de Freguesia e Câmara Municipal;* -----

----- *Os vereadores do PCP apresentaram na reunião pública de câmara, realizada no dia 15 de abril de 2024, uma proposta de criação de uma Estratégia municipal de revitalização das feiras, contemplando a dinamização e valorização dos mesmos através da revisão do Plano Municipal dos Mercados de Lisboa, tarefa a ser executada em articulação com as Juntas de Freguesia.* -----

----- *Na reunião de Câmara de 20 de fevereiro de 2025, por iniciativa dos vereadores do PCP, foi aprovada por unanimidade a redução de 30% nas taxas de mercados, feiras e atividades de venda ambulante geridas diretamente pela CML, tendo sido deliberado em paralelo, que os serviços municipais estudem o alargamento desta medida para os mercados geridos pelas Juntas de Freguesia, apresentando num prazo de 90 dias uma proposta ao órgão.*-----

----- *Estas propostas surgem num contexto onde o último Plano Municipal dos Mercados de Lisboa data do período 2016-2020, não tendo havido por parte do anterior e atual executivo municipal, a iniciativa de proceder à sua revisão, a fim de adequá-lo à nova às necessidades e exigências que marcam a realidade dos mercados e feiras na Cidade.* -----

----- *É imperiosa a articulação entre a CML e as Juntas de Freguesia na elaboração de uma estratégia municipal para os mercados garantindo, assim, a diversidade dos usos e sinergias das várias estruturas, a modernização desta atividade e a reabilitação dos mercados como espaços comunitários.* -----

----- *A CDU reitera que os interesses do comércio tradicional e dos vendedores dos Mercados Municipais devem ser prioritários para a Câmara Municipal, e continuará a*

lutar por estes, seja na insistência desta proposta, bem como na aplicação de mais medidas que promovam o comércio tradicional e de proximidade. -----

----- Neste sentido, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária no dia 16 de abril de 2025, delibera recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que: --

----- 1. Na elaboração do novo Plano Municipal dos Mercados de Lisboa, seja dado especial destaque à consulta pública a ser desencadeada pelo órgão executivo, devendo esta ser pautada pela: -----

----- a. Auscultação das Juntas de Freguesia e estruturas representativas dos comerciantes dos mercados e feirantes; -----

----- b. Criação de postos devidamente identificados, nos vários mercados e feiras de Lisboa, apetrechados e disponíveis, durante os períodos de funcionamento, a recolher contributos dos utentes e demais frequentadores daqueles equipamentos; -----

----- 2. Apresente um plano de investimento que englobe todos os mercados em necessidade de obras estruturais, com a devida priorização, prazos e tipo de intervenções a realizar, a efetuar em articulação com a Junta de Freguesia. -----

----- Mais delibera recomendar ao Executivo da Junta de Freguesia que: -----

----- 3. Apresente um plano de investimento onde seja contemplado o levantamento das necessidades ao nível das pequenas reparações no mercado da Ajuda, com a devida priorização, prazos e tipo de intervenções a realizar; -----

----- 4. No âmbito do processo desencadeado pela deliberação n.º 53/CM/2025, nomeadamente no que diz respeito ao estudo da aplicação da redução de 30% das taxas cobradas nos Mercados e Feiras Municipais nas Juntas de Freguesia, promova um processo de auscultação da população, comerciantes e estruturas representativas do setor dos mercados e feiras, no sentido de promover um processo participado e abrangente sobre a aplicação da medida.----- ”

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que o CDS iria votar favoravelmente, mas tinha de dizer que essa recomendação não era exclusiva ao PCP. Foi juntamente com o Senhor Vereador que foram estabelecidas diversas medidas de reabilitação. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Pela promoção dos mercados e feiras na freguesia da Ajuda”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **I. Aprovação da ata da 14.ª sessão da Assembleia de Freguesia;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** informou que na ata da 13ª sessão tinham sido feitas algumas alterações, nomeadamente a inclusão do nome da Vereadora Ana Jara. Foram feitas as correções e assinada a ata. -----

----- Submeteu à votação a **Ata da 14ª sessão da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar a ata por maioria** pelos Membros presentes na respetiva reunião, com a abstenção do Membro do PS Maria João Jorge, por estar ausente da 14ª sessão devido ao falecimento da sua mãe.-----

----- **II. Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia;** ----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que aproveitava esse momento para também se associar a si e ao Executivo ao voto de pesar do agente António Miguel Mendes Coelho, homem inteligente e cordial, bom profissional. Não queria deixar essa oportunidade sem ficar essa nota.-----

----- Costumava normalmente falar daquilo que era novo e não daquilo que faziam recorrentemente e por isso destacava algumas diligências para resolver assuntos que já demoravam ou assuntos novos que aconteceram. -----

8

----- A primeira tinha a ver com uma reunião no IHRU, os responsáveis pela habitação no País e também na Ajuda. Todos os que viviam ali e por ali passavam sentiam as necessidades de habitação na Freguesia e foi importante essa reunião com o IHRU, demonstrando que na Freguesia existia muito património público disponível para poder ser intervindo e poder ser ocupado com habitação. Veriam se tinha bons frutos.-----

----- Em segundo lugar destacar um momento importante no trimestre, a inauguração do equipamento da ANTRAL, lembrando que era um equipamento que estava terminado desde 2021 e só agora, por muita pressão da população que se organizou numa petição, ele abriu. Queriam ter as melhores relações com quem iria explorar e utilizar o equipamento e, se possível, aproveitar também para a população da Freguesia, daqueles que eram fora da área do táxi.-----

----- Também destacar um problema que andava a ser resolvido, a inauguração do edifício do Grupo Sport Chinquilha Cruzeirense, um CDC antigo e que estava terminado há muito tempo, mas por muitas dificuldades não se conseguia inaugurar. Finalmente foi inaugurado a 14 de março. Era um momento feliz, uma obra que demorava há trinta anos, assim todos tivessem a felicidade de usar esse equipamento ao serviço não só dos sócios do clube, mas de todos aqueles que utilizavam. Era um problema resolvido com trinta anos ou mais e que a Freguesia conseguiu ultrapassar. ---

----- Destacava a sua presença na oitava comissão que trabalhava sobre uma petição, a 14/2023, pela passagem da carreira 76B na Travessa da Boa-Hora. Muitos comerciantes e residentes se uniram e fazendo sentir a importância dessa passagem, com a qual também concordavam. Tinha sido ouvido nessa comissão, falara com a Carris, sabia que a Carris também foi ouvida e aguardava-se que tivesse sucesso. Nem todas as petições tinham sucesso, essa ainda não teve e esperavam que viesse a ter porque tinham a certeza que era importante para o comércio local a passagem do autocarro 76B pela Travessa da Boa-Hora.-----

----- Na Assembleia Municipal também uma petição de representantes da Rua Hermínia Silva, junto à Praça do Caramão, que viviam paredes meias com uma árvore de grande porte e sempre que havia ventania e mau tempo temiam as consequências junto da árvore. Também essa não teve grande sucesso, a comissão e a Assembleia concluíram que a árvore estava em bom estado e por isso não representava perigo. A sua posição era que as árvores sãs também caíam e no temporal viram várias árvores sãs a caírem. Tinha a certeza de que aquelas pessoas que se expressaram nesse sentido não queriam as suas famílias ao lado daquela árvore e se criasse os seus filhos ao lado daquela árvore também não a queria ali.-----

----- Podiam fazer uma alteração, substituir aquela árvore por 100 ou 200 ou outra coisa qualquer, mas obrigar aquelas famílias a viver ali permanentemente parecia-lhe um risco que não valia a pena correr. Não teve um desfecho positivo para os residentes.-----

----- Também dar um sinal de que os Bombeiros Voluntários da Ajuda tiveram o seu aniversário há poucos dias, tinha sido convidado e estivera presente. Tanto quanto lhe era possível ver, a nova direção com o Presidente António Nunes levava o barco no bom caminho. Com muitas dificuldades, mas viam-se novos carros e mais homens, a casa organizada, um discurso bastante coerente. Era gente que ia da Liga dos Bombeiros e conhecia bem aquela mecânica. Queria partilhar porque era sempre uma preocupação e finalmente os Bombeiros da Ajuda seguiam um trilho positivo.-----

----- Finalmente fecharam o processo, pelo menos por enquanto, do regime geral de prevenção da corrupção. A Junta de Freguesia da Ajuda, devido à sua dimensão, não era obrigada a cumprir essa legislação, mas acharam que era importante cumprir, não só para aumentar a transparência como para segurança daqueles que eram funcionários e eleitos. Passavam a ter tudo o que era possível ter disponível no site da Junta, ter o



plano de prevenção de riscos e corrupção e infrações conexas, plano de prevenção de riscos e corrupção, código de conduta, formação aos funcionários e eleitos, canal de denúncias e respetivos regulamentos. Era um investimento que tinham feito e que esperavam que fosse positivo.-----

----- Foi ali votada a abertura de concurso para novos funcionários e foi mesmo aberto, estava a decorrer.-----

----- Na área da educação fizeram muita coisa e não ia destacar muito, mas uma coisa era pouco falada, o projeto de alfabetização que decorria no 2 de Maio Azul. Era um projeto importante e nunca falavam ali, embora já decorresse há bastante tempo.-----

----- Também a prevenção dos maus-tratos infantis teve um grande investimento de quem trabalhava nessa área na Junta de Freguesia. -----

----- Quanto ao comércio, grande parte dedicada ao mercado, abriram concurso e fecharam com novos aderentes ao mercado, voltaram a abrir outro e fecharam novamente com mais alguns. Não era fácil, não eram muitos, mas aos poucos ia havendo mais pessoas. Também tinham no mercado novos projetos, para ver se conseguiam levar nova população, mais jovem e mais dinâmica, para juntar àquela que já lá estava e por isso instalaram lá o Biklas Parque, um estacionamento de bicicletas para quem vivia em apartamentos e não conseguia guardar os equipamentos. -----

----- Nos próximos dias abriria lá um ecocentro para reciclagem daquelas coisas mais improváveis que não conseguiam diferenciar no sistema normal. Passavam a ter a recolha de lâmpadas, cds, cápsulas de café, tachos, talheres, compostagem. Isso era uma maneira não só de responder às necessidades da população nessa área, mas também levar novas pessoas ao mercado, esperando que pudessem aproveitar para fazer compras no comércio local.-----

----- Instalou-se um controle de acessos, era um pedido dos comerciantes do mercado. Sentiam que muitas vezes aquilo que era o seu estacionamento já não estava disponível para ser utilizado por aqueles que iam ao mercado e também ao centro de saúde. Havia horas do dia onde já não havia vagas porque algumas pessoas deixavam lá o carro o dia todo. Decidiu-se instalar esse controle de acessos, a primeira hora e meia era gratuita e se daí a uns tempos verificassem que eram precisas duas horas ou outra coisa qualquer também alteravam. Era importante que o estacionamento servisse a quem ia ao mercado e ao centro de saúde e que pudesse haver uma rotação, porque era mesmo o centro da Freguesia. -----

----- Na área da cultura fizeram muita coisa, que ia desde as coisas mais populares, o fado, o cante alentejano, até Ryuichi Sakamoto. Não ia cansar com tanta coisa, mas foi mesmo muito o que fizeram sozinhos e em parceria com outros.-----

----- Destacava a abertura da biblioteca de bairro, uma biblioteca que se estava a fazer no multiusos. Por via de não serem financiados, tudo o que lá estava era reciclado, as cadeiras, as mesas, os livros, esperando que aquilo fosse também uma cultura do sítio, a reutilização. Nesse espaço conseguiram criar um espaço jovem, que era uma dificuldade da Freguesia fixar os mais jovens e começavam a ter atividades de café-concerto alguns dias, quizzes, a ver se disponibilizam um espaço para os mais jovens na Ajuda que se quisessem encontrar e estar juntos.-----

----- No desporto foi também feito muita coisa e assim como no associativismo, gostava de destacar o projeto “Dar Voz”, que dava visibilidade com uma exposição a cada coletividade e clube. Começavam pelos mais antigos, nesse trimestre foi a Sociedade Recreativa Recordação Apolo e o Sport Clube Cruzeirense que estiveram expostos. -----

----- Uma boa notícia era de que finalmente, depois de vários concursos, tinham concorrentes para o novo concurso de reabilitação do campo do Império e a colocação de um sintético. Era uma delegação de competências da Câmara, obra que seria feita

pela Junta de Freguesia e financiada pela CML, mas era uma aspiração grande do clube e da Freguesia. Sentiam que agora tinham condições para avançar.-----

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** disse que a primeira questão tinha a ver com a reunião com o Senhor Vereador Rui Cordeiro, relativamente recente em funções, se havia algum tipo de informação que o Senhor Presidente achasse pertinente partilhar com a Assembleia. -----

----- Sabia que o Senhor Presidente já tinha falado do mercado, mas se pudesse elaborar um pouco mais acerca dos espaços que foram adjudicados, se houvesse algo mais que pudesse ser partilhado além do que já partilhou. -----

----- Em relação às redes sociais, tinha percebido que estavam claramente em período pré-eleitoral, tal a proficiência de publicações que o facebook da Junta tinha. Revertera ao período homólogo do ano anterior para comparar e notava-se claramente que havia um acréscimo muito grande das publicações da Junta-----

----- Uma das questões que gostaria de levantar tinha exatamente a ver com a publicação da presente Assembleia. Já o tinham feito no passado, por vezes tinham uma publicação inicial e depois o reforço dessa mesma Assembleia, dessa vez não fizeram isso, só fizeram no dia 9. Se na Assembleia de junho pudessem ter o edital e um dia antes reforçar para poderem ter mais público na sala. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que foi simpático por parte do Senhor Vereador Rui Cordeiro ir ali, tiveram uma conversa muito amistosa. Tinha partilhado as dificuldades, não estava à espera que alguém entrado há tão pouco tempo tivesse respostas para tudo, mas assumiu aquilo que identificaram como problemas. Era particularmente simpático ter ido para falar com a Junta, porque a maior parte das vezes não respondiam sequer aos ofícios que enviavam e além do mais era uma pessoa bastante simpática. -----

----- Quanto ao mercado, não tinha sido muito fácil fixar mesmo os novos, havia uns que entravam e depois ainda pediam mais um bocadinho para se adaptar, mesmo assim tinham mais quatro operadores do que tinham antes dos concursos. No fim iriam ter uma revisão das taxas e uma delas era do mercado, depois explicaria porquê, e voltariam a fazer novo concurso. A ideia era uns atrás dos outros para haver sempre disponibilidade para as pessoas sempre que quisessem entrar.-----

----- Sobre as publicações, só havia publicações porque tinham coisas a acontecer. Havia até já um problema de terem muitas coisas e pouco espaço, se publicavam muitas coisas durante um dia as pessoas já nem viam a terceira e a quarta. Aconteceu há uns tempos que entrou mais uma pessoa para ajudar na comunicação e por isso tinham tido mais capacidade de publicar aquilo que já faziam e que era muito. Com felicidade via que não tinham publicações partidárias, nem nada dessa ordem, o que faziam era aquilo que se passava na Junta de Freguesia e sem outro tipo de publicações. Se havia mais era porque tinham muitas e tinham trabalho. -----

----- **III. Apresentação dos documentos de prestação de contas do exercício de 2024;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que as contas da Freguesia da Ajuda, pelo menos como as viam, estavam bem e recomendavam-se. Eles eram muito parecidos com os resultados do ano anterior, a gestão em 2024 iniciou-se com 1.130.648,09 euros e terminou com 1.044.540,05 euros. Havia um diferencial de menos 86.000 euros porque já receberam da delegação de competências 360.000 euros da Câmara e estavam a investi-los, por isso o normal era que chegasse ao fim do mandato com a execução desse dinheiro já recebido. -----

----- Não tinha muito mais informações, mas ficava disponível para esclarecer alguma coisa que quisessem perguntar. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que o Senhor Presidente já falou dos números que ia falar e parecia que estavam a falar de uma empresa. Não era para demonstrar lucros, era para demonstrar resultados e trabalho. Já tiveram essa conversa várias vezes e não aprazia assim tanto dizer que tinham um saldo de gerência de um milhão, com um milhão ali guardado, não sabia se era assim tão agradável de saber porque depois iam ver e realmente as taxas de execução, algumas até foram satisfatórios na casa dos 80 %, 86%, mas outras caíram para a casa dos 75% e ficaram 25% por aplicar. Daí ficarem com aquele saldo de gerência de um lado para o outro que se tinha vindo a verificar e no último mandato então era todos os anos a mesma história. -----

----- Quando o viam o Senhor Presidente a falar da informação escrita, ainda bem que tinha as atividades, mas das duas uma, ou faltou recursos para aplicar mais e os trabalhadores da Junta tudo faziam para o máximo possível, mas então faltava gente para fazer mais. Dinheiro não faltava, não se podiam queixar de dinheiro, alguma coisa não estava correta e nesse sentido ficavam com a posição de sempre, deixando uma sugestão à direção da Junta. Uma vez que havia um bom pé-de-meia, o alocado às coletividades aquando dos seus aniversários que pudesse subir um bocadinho. Já estava em 250 euros há muitos anos, que pudesse subir um bocadinho, algo que podia ser retificado.-----

----- Sobre as taxas falariam mais tarde.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham recorrentemente essas contas e confessava que ficava sempre feliz. Teriam as suas razões, no seu caso tinha as suas, mas ficava feliz quando fosse embora e deixasse uma casa melhor do que tinha encontrado, com contas arrumadas e a crítica que fizessem era que ficou com dinheiro. -

----- Desde 2023 para 2024 executaram mais meio milhão de euros e o que acontecia era que tinham conseguido financiamento e organizar a casa, fazer crescer com mais atividades. Estavam ali todos os dias, mas quando fazia a informação escrita só falava de coisas novas. Tinham conseguido quase sempre fazer coisas novas, ir para mais sítios, com mais espaços, conseguindo mais dinheiro e isso também os fazia crescer. Aquilo que era preciso terem guardado para uma eventualidade que pudesse acontecer, uma coisa era quando tinham 10 funcionários e outra coisa era quando tinham 40 funcionários. À medida que iam ficando maiores também precisavam de ter uma almofada de segurança maior.-----

----- Uma parte do dinheiro que ali estava não era da Junta, era para executar delegações de competências, em que já receberam o dinheiro e tinham que as executar.-----

----- Podia dizer que estavam numa situação confortável, segura, que passou por covides e passaria por outras coisas. Os funcionários e os compromissos podiam todos ficar seguros. Na Ajuda, quando caía a fatura e estando assumido que o o trabalho foi executado, pagavam no dia a seguir. Os funcionários recebiam sempre a tempo e horas e enquanto o quisessem ali iria cumprir as suas obrigações e ter dinheiro para guardar e cumprir essas obrigações.-----

----- Aceitava a proposta de aumentar o valor do aniversário dos clubes e até tinha razão, já devia ter subido alguma coisa há mais tempo. Aceitava essa crítica. -----

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** disse que o Senhor Tesoureiro não estava presente na sala e devia estar presente para responder às questões. A pessoa que apresentava esse documento era o Senhor Tesoureiro e não se encontrava presente.-----

----- Por outro lado tinha uma pergunta um ano atrás e ninguém sabia responder em relação aos rácios de capital. Andaram a discutir imensas vezes e ninguém respondeu, era suposto o Senhor Tesoureiro responder posteriormente e continuava à espera, mas queria congratular porque esse documento estava melhor do que anteriormente. Conseguia perceber os rácios de capital, conseguia perceber que o capital... cativações

2

com imparidades, 798.000 euros. Isso correspondia a um rácio de liquidez de 22% da receita e do balanço, o que numa Junta de Freguesia era um número estratosférico. -----

----- Obviamente que concordava com a perspetiva que tinham de manter um fundo de maneo, mas uma Junta de Freguesia que passava a vida a queixar que não conseguia fazer obras no pavilhão multiusos, com imensos problemas que tinham de ser tratados e havia em caixa 798.000 euros era uma questão que para o público seria incompreensível. Percebia que tivessem dinheiro em caixa, mas 22% nem o melhor banco português tinha um rácio de capital desses. Para si era um número estratosférico.

----- Passados quatro anos de mandato finalmente tinham um documento que se encontrava perfeitamente legível pelos Membros da Assembleia. Era uma situação que tinham que pensar para o futuro, porque uma Junta de Freguesia com tantos problemas e com tantas questões em aberto, nas quais sabiam que havia certas e determinadas situações que às vezes com uma pequena alteração... era uma questão para todos ponderarem e para o próximo Executivo a tomar posse seria uma questão a ter em conta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não se podia comparar uma Junta de Freguesia com uma empresa, nem sequer com uma Câmara, a Junta de Freguesia não se podia endividar. Numa empresa ou numa Câmara podiam correr o risco de chegar aos limites de não ter verba, endividavam, tinham capacidades ou edifícios que davam como garantia, numa Junta de Freguesia não podiam correr esses riscos e por isso tinham capitais próprios para assegurar qualquer dificuldade. -----

----- Lembrava que há vários anos, ainda não estava ali, mas a CML atrasou-se vários meses no pagamento. Por exemplo, no mês de dezembro do ano passado entraram 500 mil euros, 200 mil era mais ou menos aquilo que entrava mais 300 mil que a Câmara se tinha atrasado e devia ter pagado o ano inteiro, imagine-se que não tinham capacidade para assegurar esse valor. O que estavam a dizer era que 700 mil seria demais, mas não tinham capacidade para se endividar, não podiam correr o risco de um dia não ter dinheiro, porque ao contrário de qualquer entidade que poderá recorrer à banca, e financiar-se e pagar, a Junta de Freguesia não o pode fazer. -----

----- Perguntou se achavam que tinha gosto em ter dinheiro guardado e não fazer obra quando iam todos para eleições, se não era prática nesses lugares gastar o dinheiro e fazer obra, mas queria ter a segurança que saía dali com uma casa arrumada como tinha entrado e que quem viesse a seguir não teria problemas. -----

----- Muitas vezes os problemas na Freguesia não eram funções próprias da Junta de Freguesia. Não faziam mais obras no Pavilhão Multiusos da Ajuda e não era só um problema de dinheiro, mas o pavilhão da Ajuda não era da Junta, era da CML e não podiam fazer um investimento num edifício que não lhes pertencia. Se tinham luzes apagadas ou buracos nas ruas não era por um problema de dinheiro que não resolviam, mas grande parte dos problemas que tinham não eram competência própria da Junta de Freguesia. Não estava a dizer que algumas não fossem e que tivessem as próprias fragilidades e que fizessem tudo bem, mas não era um problema de dinheiro. -----

----- Olhar para a gestão autárquica como um problema de dinheiro era uma visão errada sobre o processo, principalmente numa Junta de Freguesia, que não era igual a uma Câmara. -----

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** disse que não se tratava de uma empresa, mas o que acabou de dizer não deixavam de ser cativações e imparidades, não estavam a falar acerca de rácios. Uma coisa eram os fluxos de caixa que se encontravam devidamente resguardados para o ano civil que estavam a falar, mas era uma coisa completamente diferente. Estava-se a falar que a Junta tinha 22% de solvabilidade, da despesa de caixa numa Freguesia se encontrava constantemente a dizer que tinha problemas com tudo e mais alguma coisa, tendo dinheiro em caixa. Podiam querer manter um certo rácio, era

perfeitamente legítimo, mas 22% de solvabilidade das despesas era imenso dinheiro e havia uma coisa, o dinheiro não era da Junta, o dinheiro era de todos, era dinheiro que estavam a gerir para fazerem obra e também salvaguardarem o saldo em caixa. Era muito importante que as pessoas tivessem consciência disso, o dinheiro não era da Junta e sim de todos. A solvabilidade da Junta era melhor do que a maioria dos Bancos. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **documentos de prestação de contas do exercício de 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 7 votos a favor (PS) e 4 votos contra (CDU, PSD e CDS-PP)-----

----- **IV. Apreciação dos mapas-resumo do inventário e património referentes a 31/12/2024;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que sobre isso não tinha muito a dizer, o documento era auto-explicativo e se tivessem algumas dúvidas estava disponível para explicar.-----

----- **V. Aprovação da 1ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2025;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que basicamente era a integração do saldo de gerência nas restantes rubricas e foi feito na forma onde consideravam ser mais útil de futuro. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **1ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**, com 9 votos a favor (PS, PSD e CDS-PP) e 2 abstenções (CDU)-----

----- **VI. Autorização de celebração de contratos interadministrativos com a CML;**

----- **1. – Ratificação em autorização da celebração do aditamento ao Protocolo de Cooperação sobre o parque hortícola do Bairro 2 de Maio – Proposta JF nº 178/2025;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era uma alteração à proposta de 2018. Tinham no Bairro 2 de Maio quatro hortas urbanas, por via do desenvolvimento do projeto quem utilizava esses lotes ficou com lotes próprios, deixaram de utilizar e por isso ficavam apenas com um. Desse modo faziam a alteração de protocolo com a CML, deixavam de protocolar essa cedência de espaço.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação em autorização da celebração do aditamento ao Protocolo de Cooperação sobre o parque hortícola do Bairro 2 de Maio – Proposta JF nº 178/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **2. – Ratificação em autorização da celebração do contrato de delegação de competências para a manutenção de espaços verdes e áreas expectantes na Freguesia da Ajuda – Proposta JF nº 179/2025;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era muito parecido com o que tinham no ano anterior, delegação de competências nalgumas áreas da CML e a respetiva verba para a manutenção.-----

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** disse que queria apenas um pequeno esclarecimento. Nos níveis de manutenção, elevado, regular, se por acaso havia algum conhecimento do que cada um significava. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o nível de manutenção era o nível de exigência para a manutenção. Cada espaço tinha um coeficiente que era multiplicado pela área e depois dava o valor que a Câmara atribuía para a Junta ficar com aquele trabalho. A Câmara achava sempre que era suficiente, as Juntas achavam que era de menos, ia-se equilibrando. Eram desde espaços expectantes onde se cortava a erva duas

vezes por ano até, por exemplo, aqueles do Rio Seco que receberam agora e tinham flores e eram muito trabalhosos, por isso tinham componentes diferentes. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação em autorização da celebração do contrato de delegação de competências para a manutenção de espaços verdes e áreas expectantes na Freguesia da Ajuda – Proposta JF nº 179/2025**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- **3. – Ratificação em autorização da celebração do contrato interadministrativo de cooperação de otimização de recursos de higiene urbana – Proposta JF nº 180/2025;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que houve uma retificação dos valores. Essa verba ia da taxa turística e a avaliação da Junta era de que o valor deveria ser substancialmente maior, porque aquilo que a Câmara recebeu de aumento com a taxa turística foi muito superior àquele que repartiu com as Juntas de Freguesia, mas foi o negócio possível e a Junta faria a sua parte.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que a posição da CDU para esse documento era de uma forma geral contra e não só ali, na Cidade de Lisboa, porque achavam que essa competência nunca devia ter sido descentralizada para as Juntas de Freguesia, devia-se ter mantido na base da Câmara Municipal e era assim que achavam que a higiene urbana estava melhor, era assim que as Freguesias podiam exigir e os fregueses sabiam onde se dirigir. Atualmente umas coisas eram da Câmara, outras coisas da Junta e as pessoas nunca sabiam o que era, a Junta queixava-se da Câmara e a Câmara queixava-se da Junta, depois iam para ali umas migalhas para fazer serviço. Obviamente que depois não podiam acusar a Junta de não ter capacidade, 124 mil euros para limpar, mas ouviam os fregueses a dizer que estava muito sujo, não estava arrumado, faltavam coisas. -----

----- Nesse sentido mantinham a posição. Não era que não quisessem dinheiro para a Freguesia, se reparassem não votaram contra os espaços verdes, estavam de acordo, deviam cuidar e estimar, mas no caso em particular da higiene urbana mantinham a posição que devia voltar para a competência da Câmara. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação em autorização da celebração do contrato interadministrativo de cooperação de otimização de recursos de higiene urbana – Proposta JF nº 180/2025**, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 9 votos a favor (PS, PSD e CDS-PP) e 2 votos contra (CDU)-----

----- **4. Autorização de celebração do segundo aditamento aos Contratos de Delegação de Competências para a execução de projetos de orçamento participativo da CML – Proposta JF nº 204/2025;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o processo era um imbróglio pegado, eram os orçamentos participativos que iam da Câmara, que não executou e transferiu para algumas Juntas. Foram uma das Juntas que aceitaram executar esses projetos, nesse caso já com tudo, com projeto e o financiamento e ao contrário dos outros, em que faziam os projetos. Acontecia que isso era colocado a concurso, o dinheiro não chegava, ficava vazio, voltava-se à Câmara e pedia-se mais dinheiro, demorava tanto a chegar mais dinheiro que o concurso ficava vazio novamente. No meio disso tudo problemas com projetistas, que não respondiam porque foi a Câmara que os contratou, era um imbróglio. -----

----- Parte boa, eram dois projetos, o parque intergeracional do Casalinho que estava em obra, mais dois meses e estaria terminado, e um parque canino junto ao Comité Olímpico que ficou novamente vazio e lançaram nesse semana o concurso, esperando

8

que também esse fosse a última vez. Esse protocolo servia para estender e não para aumentar a verba, que era a mesma, mas estender o tempo da vigência e poderem executar. Imaginava que dessa vez isso terminasse mesmo.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização de celebração do segundo aditamento aos Contratos de Delegação de Competências para a execução de projetos de orçamento participativo da CML – Proposta JF nº 204/2025**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- **VII. Autorização de celebração de protocolos e contratos de desenvolvimento desportivo;** -----

----- **1. – Ratificação em autorização da celebração do protocolo de colaboração com a Comissão Unitária de Reformados e Idosos da Freguesia da Ajuda – Proposta JF nº 83/2025;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse era um protocolo com uma associação com quem não tinham protocolo porque os valores eram baixo, quase só para autocarros. Eles precisaram de fazer obras, falaram com a Junta, houve algumas negociações e aumentou-se substancialmente a verba e como o valor já era muito mais alto decidiram fazer um protocolo, até para levar à Assembleia e ficar claro. -----

----- Quando se dizia que não apoiavam convenientemente as coletividades, estavam a falar de 14 mil euros para obra, 4 mil euros para autocarros, 250 euros de aniversário que sob boa proposta do PCP seria aumentado. -----

----- **Membro Luis de Almeida (PSD)** perguntou se quando a Junta prestava apoio a uma coletividade, se quando essa coletividade realizava uma determinada atividade era obrigada a dizer que foi apoiada pela Junta de Freguesia ou não. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sempre que faziam protocolo punham lá uma alínea. Quando apoiavam não precisavam de agradecimentos, mas precisavam que fossem informados até para as pessoas perceberem onde o dinheiro era gasto. Era o mesmo que acontecia com a Câmara Municipal de Lisboa, sempre que as obras eram financiadas pela Câmara tinha o cuidado de escrever, não só era obrigação como era justo. -----

----- Quando faziam protocolo colocavam, mas muitas vezes não era feito. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação em autorização da celebração do protocolo de colaboração com a Comissão Unitária de Reformados e Idosos da Freguesia da Ajuda – Proposta JF nº 83/2025**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- **2. – Ratificação em autorização da celebração do aditamento ao protocolo de colaboração com a Associação de Jovens do Casalinho da Ajuda – Proposta JF nº 85/2025;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que aí já tinham um protocolo e desde a última reunião até agora a associação decidiu reorganizar um pouco as suas atividades. Ia não só aquilo que apoiavam, mas ia a contraparte das atividades que a associação prestava. Como eles as adaptaram e alteraram, quiseram também refletir no documento para ser informação. Não ultrapassava o limite que tinham no anterior protocolo e acrescia 780 euros, um valor residual. -----

----- Com essa associação o que faziam era apoio a monitores para fazer atividades. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que era uma questão que deparara entre essa e outra que ainda não foi votada sobre a periodicidade da entrega dos relatórios. Essa dizia trimestralmente, mas a da Footevolution era mensalmente. Perguntou se tinha

a ver com as atividades, explicando que era mera curiosidade, não tinha especulação nenhuma. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que por vezes era feito por várias mãos e deviam regularizar, três meses era suficiente. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação em autorização da celebração do aditamento ao protocolo de colaboração com a Associação de Jovens do Casalinho da Ajuda – Proposta JF nº 85/2025**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. --

----- **3. – Ratificação em autorização da celebração do aditamento ao contrato de desenvolvimento desportivo com a Associação Footevolution – Proposta JF nº 183/2025;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que aí também tinham um protocolo e a associação teve uma dificuldade. Uma das contrapartidas era ter uma equipa feminina e eles não conseguiam, disseram que não conseguiam cumprir e o que ficou combinado foi que as meninas eram integradas nas equipas masculinas do modo que melhor funcionasse. Não se podia obrigar a fazer uma coisa que não conseguiam e era só essa alteração. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação em autorização da celebração do aditamento ao contrato de desenvolvimento desportivo com a Associação Footevolution – Proposta JF nº 183/202**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. --

----- **4. – Ratificação em autorização da celebração do protocolo de colaboração com os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa – Proposta JF nº 199/2025;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse era um protocolo muito interessante com os Serviços Sociais da CML, com quem trabalhavam e com quem tinham acordos. Nesse caso era a ideia de juntar as várias universidades seniores da Cidade de Lisboa, pelo menos aquelas que quisessem aderir, para fazer coisas em conjunto. Aderiram desde a primeira hora e esperava que corresse bem, fazia todo o sentido as universidades estarem ali perto umas das outras e interagirem. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação em autorização da celebração do protocolo de colaboração com os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa – Proposta JF nº 199/2025**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- **5. – Autorização da celebração do protocolo de colaboração com a Associação Teatro do Imigrante – Proposta JF nº 200/2025;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que era uma proposta nova sobre um objetivo que tinham há muito tempo de ajudar a Sociedade Filarmónica Recordação Apolo a pôr o seu teatro a funcionar. Já houve várias tentativas e de várias maneiras, até já lá tiveram o projeto Cusca com teatro, que ainda fez lá algumas sessões, mas depois a coisa não funcionou entre os que estavam e os que chegavam, nem sempre correu bem. Entretanto perceberam que eles tinham um parceiro, o Teatro do Imigrante, que estava lá a funcionar e disponível a fazer um projeto que chamaram Teatro Experimental da Ajuda para fazer trabalho de teatro com jovens. -----

----- Se isso pudesse ajudar a que a Sociedade Filarmónica voltasse a renascer, embora existisse e com atividade diária, mas enquanto teatro e naqueles termos que era habitual, sendo centenária, há muito que não acontecia. Tinha esperança que esse fosse o pontapé de saída também para ver o que acontecia, já lá estiveram presentes a ver ensaios numa apresentação teatral com algumas pessoas da Freguesia, esperança de ter ali mais um pólo de teatro na Freguesia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização da celebração do protocolo de colaboração com a Associação Teatro do Imigrante – Proposta JF nº 200/2025**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- **VIII. Autorização de celebração de contrato de locação financeira automóvel (Leasing) em alteração à deliberação AF de 18 de setembro de 2024 – Deliberação JF nº 177/2025;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que na última Assembleia pediram autorização para a compra de três automóveis elétricos para substituir os existentes, mas como toda a gente já percebeu eram muito poupados, não pediram o dinheiro suficiente e quando foram a concurso só um teve participação, só conseguiram comprar um carro. Estava-se agora a pedir para alargar um pouco mais o valor para adquirir os dois carros. Era um valor tão grande que desde que faziam a auscultação ao mercado até fazer os procedimentos, até terem Assembleia e até fazerem o concurso o preço já subiu. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização de celebração de contrato de locação financeira automóvel (Leasing) em alteração à deliberação AF de 18 de setembro de 2024 – Deliberação JF nº 177/2025**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- **IX. 6ª Alteração do Regulamento e Tabela Geral de Taxas – Deliberação JF nº 201/2025;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram duas pequenas alterações e uma delas tinha a ver com o mercado. Lançaram concurso para o espaço de lavagens no estacionamento do mercado, não teve procura e perceberam que o valor era muito alto. Nunca tinham experimentado, não sabiam muito bem como era, estavam a baixar substancialmente o valor porque era importante que estivesse um operador a fazer esse serviço no mercado, era a maneira de chamar mais gente àquele espaço. Daí que baixaram o valor da taxa, para conseguir ter um operador para aquele espaço. -----

----- A segunda alteração tinha a ver com o aluguer do polidesportivo. No fundo era muito parecido com o que estava, os valores eram os mesmos, 15 euros por hora para público em geral e 10 euros para associações e titulares do cartão “Minha Ajuda”. Era só para as pessoas não terem que provar que moravam na Ajuda de outra maneira, se tivessem o cartão era simples e dava menos trabalho a toda a gente. Era uma maneira também de promover mais o cartão, ter mais um serviço. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que realmente até fazia desporto nesse polidesportivo e nem sabia bem do valor, havia um tesoureiro que recebia o dinheiro e depois ia pagar, faziam boas contas disso. Iria bater na mesma tecla e nem era tanto pelo valor, tinha a ver com o responsável a abrir e fechar a porta, andar a tentar manter aquilo, mas já que estavam a falar na ótica daquela alteração pedia um esforço suplementar para a Junta manter aquele espaço com o máximo de cuidado. Tinha grades levantadas, havia perigo para quem praticava lá desporto, podia sofrer lesões por causa disso. As deservagens, já foi dito que não era competência. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham a maior atenção e muitas vezes, quando não aconteciam essas reparações era porque não conseguiam pessoas para as fazer. Aos poucos tinham vindo a dotar a Junta de funcionários, -----

----- A responsabilidade que tinham na deservagem era no interior do equipamento, nada fora do equipamento dependia da Junta, mas teriam mais atenção. -----

----- O valor era simbólico, porque não pagando também não se respeitava o sítio. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **6ª Alteração do Regulamento e Tabela Geral de Taxas –**

Deliberação JF nº 201/2025, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- **X. Aceitação da doação de bens por parte da Associação Citador de Sonhos – Proposta JF nº 205/2025;**-----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que essa era a última prova de serem realmente muito poupados, aceitavam bens doados em segunda mão para fazer os projetos. Era não só para a Junta, mas também para partilhar com outras instituições. Estavam em bom estado, alguns com pequenas reparações ficavam bons, mas tinham que pedir à Assembleia para integrar isso no património. -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Aceitação da doação de bens por parte da Associação Citador de Sonhos – Proposta JF nº 205/2025**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade. -----

----- Membro Luis de Almeida (PSD) disse que tinham a sala cheia de público e uma das boas práticas que sempre fizeram na Assembleia de Freguesia da Ajuda eram as imensas descentralizações da Assembleia de Freguesia. Pensava que era sua opinião e seria dos grupos parlamentares que tiveram o bom hábito de ir a diversas coletividades, ao multiusos. Uma coisa que notava era pessoas no corredor e se calhar já não tinha a dimensão correta e talvez houvesse necessidade de nas próximas Assembleias de Freguesia poderem optar por outro tipo de sala, retomando outra vez essa boa prática de levar os eleitos aos eleitores, podendo a Assembleia estar noutras zonas da Freguesia e que outras pessoas também pudessem comunicar. -----

----- O Senhor Presidente da Junta disse que concordava, não só tiveram essa boa prática como depois voltaram a ter, mas lembravam-se das más experiências que tiveram quando saíram dali. Não queria voltar a ter essas más experiências, que foram várias e que não voltaram a ter quando foram para ali. Se calhar foi por acaso, mas a verdade era que não voltaram a ter, mas podiam rapidamente voltar a sair. -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia referiu que lhe cabiam a si as convocatórias e na altura, não sabia se recordavam, tinha pedido para reunirem precisamente porque esperavam que nas descentralizadas estivessem lá as pessoas, o que não acontecia. Pelo contrário, pelo facto de não estarem na sede da Junta de Freguesia tomavam como uma assembleia popular em vez de uma Assembleia de Freguesia. Foi por esse motivo que as Assembleias de Freguesia voltaram a realizar-se dentro da sede da Junta de Freguesia, para não estarem sujeitos como estiveram a momentos tão desagradáveis. -----

----- Obviamente que gostava de continuar a fazer as descentralizadas, era uma possibilidade que tinham de voltar a experimentar, outro local, talvez o pavilhão multiusos desde que não chovesse, porque também tiveram de interromper uma Assembleia porque chovia torrencialmente. -----

----- Agradecia a lembrança, mas não queria deixar de referir os comportamentos que não foram os mais apropriados. -----

----- Membro Sandra Almeida (CDU) disse que andaram uma vez mais, no passado sábado, a percorrer a Freguesia e no caso em concreto com o João Ferreira, tinham esse hábito de não ser só nas eleições que faziam visitas à Freguesia. Entre várias questões que lhes chegaram havia duas ou três que suscitaram importância para levar à Assembleia. -----

----- O Caramão tinha o campo em mau estado e os dirigentes da coletividade deram nota disso, que tinham alguma dificuldade económica para poderem fazer face àquela questão que estava em fase de degradação a olhos vistos. Sugeriram-lhe que vissem os apoios que a Câmara dava a nível dos programas que tinha para o desporto, mas naturalmente que a Junta também teria alguma palavra nesse sentido. -----

----- Foi dado a conhecer uma situação, sabiam que havia uma carrinha de transporte para ajudar os doentes da Freguesia a deslocarem-se a consultas e no dia em que houve a... a carrinha não esteve ao serviço e um utente em concreto teve que pedir ajuda ao vizinho para o poder levar. Nesse dia só não teve transporte como não foi avisada previamente que não iria ter. Era um serviço prestado pela Junta e podia ter havido um lapso, eventualmente, porque como foi dito e bem só não errava quem não fazia, mas dava nota desse assunto. -----

----- Viam sempre as pessoas a passear com os cães na rua e alguém também alertou que não havia bebedouros para cães. Se calhar não iam para os sítios onde havia, não fazia ideia, mas não sabia se era possível nos próprios bebedouros normais pôr uma torneira em baixo para os cães poderem beber água. Ficava a sugestão. -----

----- Um assunto que toda a gente conhecia e não sabiam se tinha mais desenvolvimentos, falava outra vez da Vila Boa Alma, as pessoas continuavam desesperadas e inclusivamente já receberam cartas de despejo, sem saber o que iriam fazer. Era muito difícil viver na Ajuda e há pouco, em tom jocoso, enquanto o eleito ao lado estava a intervir alguém disse que “nem sequer é da Ajuda, não mora cá”. Já morou, mas foi obrigado a sair dali porque não teve como, viveu ali 40 anos e agora estava no concelho vizinho porque não tinha capacidade económica para comprar uma casa na Ajuda. -----

----- Tudo isso era complicado, sabia-se que o problema da habitação era um flagelo e tinham que perceber como, enquanto instituições, poderiam também contribuir ou pelo menos dar algum alento às pessoas que estavam em situação de desespero, o caso da Vila Boa Alma, particularmente essa que era da Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o Caramão até tinha dois campos, um na Ajuda e outro em Belém, mas o da Ajuda tinha uma dificuldade. Eram campos de outro tempo e que agora eram difíceis de ser usados, ainda por cima estava no meio de estrada à volta por todos os lados. O clube também teve várias dificuldades para se reorganizar. -----

----- Achava que era um projeto interessante e de futuro tentar perceber como aquele espaço podia ser reaproveitado. Não tinha dimensões para as práticas atuais, era uma zona periférica e valia a pena um projeto de melhoria, assim o clube também conseguisse enquadrar-se. Essas coisas tinham de andar de mãos dadas, quem ajudava e quem do outro lado era ajudado, porque no fundo não era para eles, era para servir e tinha de estar encaixado no projeto. -----

----- Sobre o transporte solidário, estava a olhar a informação escrita, em janeiro 641 quilómetros, em fevereiro 676, em março 546. Sabiam isso porque havia GPS nas carrinhas. Tinham duas carrinhas e tiveram um problema, uma delas avariou e a segunda ia quando faziam as excursões maiores. Não era propriamente mais uns que iam passear, nessas carrinhas iam aqueles que já não conseguiam ir sequer nos autocarros, os que tinham mais limitações físicas, alguns deles já só saíam de casa porque conseguiam ir naquela carrinha. -----

----- Podia ter havido essa má informação ao cidadão, se estava combinado ter o transporte tinha o direito de o ter, não diziam que não a ninguém, inscreviam-se e usavam o transporte solidário. Se havia projeto que tinham orgulho era esse, mas também levá-lo nas excursões, porque conseguiam levar pessoas que já não conseguiam ir a mais sítio nenhum. Tentariam indagar o que aconteceu para não voltar a cometer esse erro. -----

----- Quanto aos bebedouros, só os novos tinham, porque era uma visão nova sobre os animais. Se calhar era uma questão, em vez de estragar os que já existiam, de instalar novos só para animais. Não era só chegar lá e fazer, tinha que ser com a EPAL, tinha que ser com a Câmara, autorização de toda a gente. Parecia-lhe bem a ideia, mas não era

uma coisa que se fizesse facilmente e mais uma vez não era um problema de dinheiro, era um problema de garantir que toda a gente aceitava que se fizesse daquela maneira, com o equipamento certo, a linha certa. Toidas eram razões para não se fazer, fazer era difícil. -----

----- Em relação à Vila Boa Alma, nada os dividia ali sobre a lógica do problema que tinha a Vila Boa Alma e outras vilas em que as pessoas iam sendo despejadas, mais ou menos rapidamente. Por si tinha arrumado na sua cabeça a longo prazo como resolver isso, era tendo habitação pública, mas nesses casos tinha muita dificuldade em perceber como se resolvia, era difícil resolver, quem quer que fosse.-----

----- O mercado de habitação estava absolutamente desregulado, não funcionava, tinha valores que cidadãos comuns não conseguiam pagar. Estavam em vésperas de eleições legislativas e se calhar era boa altura para cada um tomar as suas decisões.-----

----- Para aqueles cidadãos em concreto, estavam a acompanhar com o apoio jurídico, conversavam com eles. Acontecia-lhes tudo, agora até houve uma rutura de água em casas de pessoas que estavam a ser despejadas e em litígio com o senhorio. Veriam se os conseguiam ajudar, mas não era fácil e não eram situações fáceis, que só não eram mais porque muitos fizeram esse mesmo caminho, já saíram. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que queria saudar o Executivo e os funcionários da Junta de Freguesia, os técnicos das atividades das AAAs e das CAFs. Tinha visto uma melhoria e uma dedicação para levar as crianças à rua a ter novas experiências. Também uma saudação pelas iniciativas no pavilhão multiusos para crianças e jovens da Freguesia e que também eram muito importantes. Os seniores eram importantes, mas também tinham que olhar para a população infantil e juvenil.-----

----- Por último saudar a iniciativa do Dia Internacional da Mulher, mas a estranheza por ter encontrado duas senhoras na paragem do autocarro com uma conversa estranha, que após as festividades do Dia da Mulher havia um autocarro para levar ao comício da Alexandra Leitão. Queria perceber se a Junta de Freguesia, sendo o Executivo do PS, teve alguma intervenção nessa situação.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que não houve nenhuma intervenção. Podiam perguntar à senhora que arranjou o autocarro, se foi bom e se divertiram, mas a Junta de Freguesia teve a sua atividade do Dia da Mulher como costumava ter e quando terminou cada um foi para onde quis ir. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que a estranheza era ser no mesmo local onde estava a ser a festividade do Dia da Mulher, aparecerem lá autocarros para levarem a esse comício. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que podia responder porque foi ao comício. Estava a chover torrencialmente e o Senhor Presidente fez o favor de ir chamar o senhor que estava ao pé da igreja para os recolher, mas recolheu ao pé da Academia Recreativa da Ajuda.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse para ficar absolutamente claro que não foi a Junta a pagar. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** leu e submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e cinquenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----